



A ORGANIZAÇÃO FEMINISTA BRASILEIRA NOS ANOS DE CHUMBO

Raquel Estevão Beserra¹, Priscila Ribeiro Jeronimo Diniz²

Em 1964 o governo de João Goulart foi derrubado, sendo instaurado o regime militar. Aqueles que ousavam se opor ao governo ditatorial eram brutalmente massacrados e silenciados, assim, como consequência do autoritarismo e da repressão estatal, os movimentos de mulheres, juntamente com outros segmentos sociais que resistiram à ditadura, intensificaram, a partir do final da década de 1970, as lutas contra o regime ditatorial. O presente trabalho busca conhecer os aspectos sociais e políticos da participação feminina no processo de redemocratização do país durante o período da ditadura militar no Brasil. Foram empregados neste trabalho os métodos de pesquisa documental e bibliográfico, uma vez que a pesquisa é embasada tanto em fontes primárias, como em fontes secundárias. A militância feminista durante o período ditatorial estava voltada para o enfrentamento do regime autoritário, bem como para a conquista de independência social e política, a fim de serem reconhecidas enquanto cidadãs politicamente atuantes, isso porque elas enfrentavam o machismo e a discriminação, sendo tratadas como sujeitos não políticos, tanto pelos militares, quanto pelos militantes do sexo masculino. Nos movimentos guerrilheiros de esquerda as mulheres tiveram que conviver com o sexismo por parte de seus companheiros, sendo constantemente subestimadas quanto a sua capacidade física e intelectual. Os militares, por sua vez, não reconheciam as mulheres como cidadãs autônomas, assim, prevalecia o entendimento de que o ser feminino deveria manter-se adstrito ao âmbito doméstico. Importante frisar que a mobilização feminista não se limitou ao enfrentamento armado, mas também mediante manifestações públicas, envolvendo passeatas e publicações. Conclui-se que as feministas enfrentaram as amarras do patriarcado no estado de exceção e nos grupos guerrilheiros, consequentemente, as mulheres não tiveram o mesmo papel de luta que os homens sendo a participação feminina nos movimentos revolucionários inexpressiva, no entanto, a inserção das mulheres nos entraves políticos nesta época representou um significativo avanço no que tange ao rompimento dos estigmas quanto ao papel social feminino domesticado.

Palavras-chave: Mulher. Ditadura Militar. Participação política.

¹ Graduanda em Direito pela Faculdade Paraíso do Ceará – FAP, e-mail: Raquelb_estevao@hotmail.com.

² Doutoranda em Ciências das Religiões (PPGCR) pela Universidade Federal da Paraíba- UFPB. Docente da Faculdade Paraíso do Ceará (FAP) do Curso de Direito/ Psicologia. e-mail: Priscila.ribeiro@fapce.edu.br